

UM NOVO MANDAMENTO

SÉRIE: AMAR

CÓDIGO: 254006

TEXTO: Jo 13.34-35

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 13/11/2005

MENSAGEM 06

INTRODUÇÃO

Como vimos nos estudos anteriores, em disputa com os fariseus, que estavam testando Jesus sobre qual seria o maior dos mandamentos, o Senhor acaba por resumir os dez mandamentos em apenas dois. Primeiramente, menciona o amar a Deus de todo coração, alma e entendimento. Em segundo lugar, menciona o amar ao próximo como a si mesmo. Na verdade, o Senhor pressupõe que cada um já ama a si mesmo e, portanto, esse amor próprio deve servir de referência no trato com os outros. Aquilo que você deseja que aconteça ou não com você, deve também desejar que aconteça ou não com os outros. É sobre isso que lemos em Mateus 7.12: *Assim, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam; pois esta é a Lei e os Profetas*. Isso não significa, no entanto, que você deve fazer aos outros aquilo que você prefere, ignorando o que elas preferem. Não é uma questão de preferências pessoais e sim de tratar bem e fazer o que é desejável ao outro.

Amor entre cristãos

Primeiramente, o Senhor menciona o amar a Deus e, em seguida, trata do amor ao próximo. Porém, ensinando os seus discípulos, o Senhor lança um novo mandamento que não vale para a esfera da sociedade civil, mas sim para a comunidade de alunos e seguidores de Jesus. É o que lemos em João 13.34-35: *Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. 35 Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros*. Para que nós, cristãos, cumpramos este novo mandamento, precisamos observá-lo de

diferentes ângulos, isto é, a quem cabe, como funciona e como se desdobra. É fundamental compreendermos que este amor está longe de acontecer num ambiente poético, onde ninguém erra. Eu espero que, após esse estudo, você possa adquirir a convicção de que é imprescindível que você viva a realidade de uma comunidade cristã e, no ambiente dessa comunidade, cumpra com os mandamentos que Deus determina.

PRESSUPOSIÇÕES DO NOVO MANDAMENTO

Para quem

Quando o Senhor deu-nos este mandamento, Ele o fez a partir de alguns princípios. Vejamos novamente os que dizem os versículos-chave de nosso estudo: *34 Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. 35 Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros*. Quando Jesus dá esse mandamento, Ele o dá de forma objetiva a pessoas que tinham provado do Seu amor por eles. Era um grupo de pessoas que se conheciam e se relacionavam. Na verdade, era um grupo de discípulos, como lemos no versículo 35. Ser um discípulo significa ser aluno, seguidor e aprendiz, e para tornar-se um é necessário cumprir dois passos básicos. O primeiro deles é chegar à convicção de que os seus pecados são a causa de sua separação com Deus e, reconhecendo a necessidade, aceitar a Cristo, pois Ele pagou os seus pecados na cruz. Isso o coloca na condição de filho de Deus, somente por graça e por um amor condicional de Deus.

Além disso, uma vez que alguém chegou a Cristo, para tornar-se seu discípulo tem que tomar a decisão de segui-LO, para aprender a viver como o Senhor vive, e para ser como Ele é. Na orientação sobre como fazer discípulos, o Senhor Jesus disse, como lemos em Mateus 28.19-20: ... *vão e façam discípulos de todas as nações (...) 20 ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei*. Portanto, o discipulado pressupõe que alguém queira obedecer ao que o Senhor ordenou. Primeiramente, a partir do entendimento que Deus nos salva, precisamos aceitar essa salvação. A partir dessa aceitação, podemos, então, caminhar para o amadurecimento da nossa fé, ou seja, o reconhecimento de Deus como único Senhor, a fim de vivermos como servos Seus, exclusivamente.

Em qual circunstância

Há um outro pressuposto nas palavras de Jesus, ao dizer que os discípulos deveriam amar-se como Ele mesmo os amara. Aquelas pessoas tinham visto o amor de Jesus em ação. Eles não tinham vivido um amor de admiração ou um amor platônico por parte de Jesus. Pelo contrário, eles conviveram com o Senhor e, portanto, tinham uma referência concreta de como era esse amor. Na verdade, o cristianismo requer essa convivência. Ao lembrarmos da história de Adão e Eva, vemos que um dos frutos do pecado é o isolamento, pois ambos se esconderam após pecar contra Deus. Sendo assim, enquanto o pecado faz a separação entre o homem e Deus, a graça do Senhor nos liberta para sermos tal como somos e para sermos transformados pela graça e amor de Deus.

Autoridade

Uma terceira pressuposição que encontramos nesse texto é o fato de se tratar de um mandamento e não de uma sugestão ou opção. Vejamos novamente o texto de João 13.34: *Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros*. É pressuposto que o Senhor tem autoridade e, por tê-la, estabelece aqui uma ordem. Se você se considera um discípulo do Senhor, precisa levar a sério Suas palavras.

FORMAS DE AMAR

Servir

Na língua grega, existem duas palavras para o adjetivo *novo*, uma significando novo em termos de tempo e outra novo em termos de qualidade. O princípio de amar o próximo era algo antigo que estava na Lei. Portanto, ao dizer que este era um novo mandamento, o Senhor se referia não a algo novo em termos de tempo, mas sim de qualidade. Ele já ensinara a amar, porém agora o amor é outro: amar não como a si mesmo, mas como Cristo nos amou. A expressão de amor de Jesus aos discípulos, que serve de referência neste texto, permite-nos saber qual é a forma que temos que amar as pessoas que estão ao nosso redor agora.

Em João 13.4-5, lemos: ... *assim, levantou-se da mesa, tirou sua capa e colocou uma toalha em volta da cintura. 5 Depois disso, derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos seus discípulos, enxugando-os com a toalha que estava em sua cintura*. Era prática normal, ao se chegar à casa de alguém para tomar uma refeição, lavar os pés em talhas com água. Afinal, as pessoas daquela época utilizavam sandálias, caminhavam em ruas de terra e deitavam-se de lado para comer à mesa. Se a família tivesse um *status* mais elevado, havia um escravo para lavar os pés dos convidados. Caso não fosse assim, eles decidiam quem era a pessoa mais humilde entre os presentes. Esta pessoa é que teria de lavar os pés dos outros.

Pensando agora nos discípulos de Jesus, eles discutiam entre si para saber qual dentre eles era o maior. Apesar de três anos vivendo com Jesus, eles pareciam não ter aprendido nada e discutiam sobre qual deles deveria lavar os pés dos outros antes de comerem. Houve até o caso de uma mãe, que chegou a Jesus pedindo-lhe para que um de seus filhos pudesse sentar à direita do Senhor e o outro, à esquerda. É neste ambiente que o Senhor tira suas vestes superiores e sua túnica, e começa a lavar os pés dos discípulos. Aquilo era algo tão chocante para eles, que não aceitavam Jesus lavando-lhes os pés.

Mesmo que as pessoas não lhe tratem com a reverência que você julga merecer, sirva. Amar como o Senhor Jesus amou implica em servir.

Honrar

Um pouco mais adiante, no versículo 21, lemos algo que ocorreu ainda nesse jantar: *Depois de dizer isso, Jesus perturbou-se em espírito e declarou: “Digo-lhes que certamente **um de vocês me trairá**”*. Imagine se você estivesse num grupo e Deus revelasse a você que uma pessoa desse grupo iria traí-lo. Eu já sei o que você faria, mas o que foi que Jesus fez? No versículo 26, lemos: *Respondeu Jesus: “Aquele a quem eu der este pedaço de pão molhado no prato”. Então, **molhando o pedaço de pão, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão***. Assim como na nossa sociedade é relativamente comum o aniversariante honrar uma pessoa que gosta muito, dando-lhe o primeiro pedaço de bolo, naquele tempo, molhar o pão e dá-lo a outra pessoa era uma expressão de honra. Portanto, o Senhor ensina que, mesmo quando alguém o trair, honre essa pessoa. Amar como o Senhor Jesus implica em honrar.

Insensibilidade

No versículo 31 desse mesmo capítulo, é dito: *Então Jesus lhes disse: “Ainda esta noite todos vocês **me abandonarão...**”* O amor de Jesus se manifestou num contexto em que pessoas o estavam abandonando. Não apenas isso, mas também negando, como lemos no versículo 34 referindo-se a Pedro: *Respondeu Jesus: “Asseguro-lhe que ainda esta noite, antes que o galo cante, três vezes **você me negará**”*. Apesar disso tudo, o versículo 32 nos dá uma idéia de como Jesus amou essas pessoas: *Mas, depois de ressuscitar, **irei adiante de vocês para a Galiléia***. Diante de tantas ofensas, o Senhor demonstrou uma santa insensibilidade. Ele não se surpreendeu com o que seus discípulos fizeram, nem se deixou magoar com o que viriam a fazer. Ele não era alguém que poderia se definir como “casca de ferida”, ou seja, alguém que se sente ressentido e magoado por qualquer coisa que lhe façam. Atitudes assim decorrem de carnalidade e não condizem com o amor de Jesus.

DESDOBRAMENTOS DO MANDAMENTO

Básico

Ainda que o Senhor tenha dado esse mandamento aos seus discípulos, eu percebo ao longo das Escrituras um desdobramento em dezenas de orientações sobre como se coloca esse amor em prática. Minha proposta agora é deixar um pouco esse texto de João 13 e observar em outros textos como a igreja foi instruída a agir de forma prática. Por exemplo, para os nossos relacionamentos mais básicos há também orientações básicas. Em Romanos 16.16, lemos sobre a saudação: ***Saúdem uns aos outros com beijo santo. Todas as igrejas de Cristo enviam-lhes saudações***. É verdade que naqueles dias as pessoas se saudavam com beijo, inclusive homens. A forma de saudar pode variar com o tempo e com a sociedade, mas saudar o outro é algo que não pode ser desprezado. Eu sei que vivemos numa época em que é fácil não cumprimentar o outro e apenas passar reto. Porém, o Senhor instituiu o saudar os irmãos.

Em I Pedro 4.9, lemos: ***Sejam mutuamente hospitaleiros, sem reclamação***. A palavra hospitaleiro utilizada neste versículo é curiosa, pois significa ser amigo de um estranho. Portanto, vemos aqui que devemos ter o espírito de receber as pessoas em casa, independentemente da condição econômica ou do tamanho da casa. Deve fazer parte do cotidiano de um filho de Deus o convidar e hospedar pessoas. Não é a sua igreja que precisa da sua casa para alcançar pessoas. É o seu coração que precisa ser alcançado para cumprir o mandamento do Senhor de acolher os outros. Lemos, ainda, em Romanos 15.7: ***Portanto, aceitem-se uns aos outros, da mesma forma que Cristo os aceitou, a fim de que vocês glorifiquem a Deus***. Existem pessoas com as quais você se identifica e com quem tem mais facilidade em conviver. No entanto, a aceitação, o ser simpático, o saudar ou o acolher não estão relacionados à sua simpatia ou identificação com as pessoas. Você deve aceitar as pessoas pelo fato de Cristo ter acolhido você, mesmo sendo antes inimigo ou perseguidor. Eu já tive oportunidade de receber em casa um índio, que não conhecia um chuveiro ou uma toalha, e muito menos falava a

nossa língua. Porém, foi um enorme prazer recebê-lo e um privilégio tê-lo em nossa casa. Quando, depois, tive a oportunidade de visitar sua aldeia, ele me acolheu com o mesmo calor e simpatia. Precisamos valorizar aqueles que são valorizados por Deus.

Cuidado

Além do básico, existem orientações referentes ao cuidado que devemos ter uns com os outros. Em Romanos 12.10, é dito: ***Dediquem-se uns aos outros com amor fraternal. Prefiram dar honra aos outros mais do que a si próprios.*** A orientação do Senhor, como extensão do mandamento de amar o próximo, é tratar os outros com honra e não com humilhação. Em Filipenses 2.3, lemos: ***Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a si mesmos.*** Isso significa tratar outras pessoas com respeito, como se fossem mais importantes que você. Em Gálatas 6.12, ainda lemos: ***Levem os fardos pesados uns dos outros e, assim, cumpram a lei de Cristo.*** É uma orientação do Senhor, de alguma maneira, aliviar os dias e os pesos que as pessoas têm, quer sejam relacionadas a enfermidades, problemas pessoais ou financeiros.

Crescimento

Falando sobre crescimento, o apóstolo Paulo diz em I Tessalonicenes 5.11: ***Por isso, exortem-se e edifiquem-se uns aos outros, como de fato vocês estão fazendo.*** Nós, cristãos, devemos ter uma marca de sermos pessoas que constantemente encorajam e orientam os outros. Nossos relacionamentos devem ter a marca de fazer, de alguma maneira, com que as pessoas cresçam.

Negativas

Há, por fim, orientações relacionadas ao que não devemos fazer como, por exemplo, julgar os outros. Em Romanos 14.13, é dito: ***Portanto, deixemos de julgar uns aos outros.*** Como é fácil

perceber o outro numa atitude ou ação e tirar conclusões! Deus, de fato, bate o olho em alguém e sabe quais são suas intenções, mas você não deve julgar. Como expressão de amor, você precisa parar de julgar os outros. Tiago também fala sobre isso em Tiago 4.11: ***Irmãos, não falem mal uns dos outros. Quem fala contra o seu irmão ou julga o seu irmão, fala contra a Lei e a julga...*** Também em Tiago 5.9: ***Irmãos, não se queixem uns dos outros, para que não sejam julgados. O Juiz já está às portas!*** Se você estiver num grupo de pessoas, em que começam a falar mal de alguém, decida agradar somente a Deus e se retire daquele ambiente. Você não tem que agradar com seus ouvidos alguém que está desobedecendo a Deus. Você tem que agradar aquele que diz para não falarmos mal ou nos queixarmos dos outros. Isso não é parte do estilo de vida de um filho de Deus. Como diz o versículo, isso o leva a estar no banco de réus do Senhor.

SENDO RECONHECIDOS COMO DISCÍPULOS

O mandamento de amar aos outros como Cristo amou é um mandamento que deve estar presente em situações do nosso dia-a-dia. Você terá motivos para se queixar, para falar mal ou para julgar. Porém, o Senhor nos diz para não fazermos nada disso. A cura para um ambiente onde há pessoas que não o agradam, não é se isolar. A forma é agir como o Senhor agiu. Jesus viveu num mundo real e recebeu dos homens aquilo que era real. Ele não foi honrado como devia, foi traído e negado, mas continuou firme no seu caráter e amou aquelas pessoas. Nós não podemos nos isolar, ou apenas assistir ao que acontece ao nosso redor. Precisamos conviver com os outros, e desfrutar de tudo aquilo que podemos receber. Dessa forma, em amor, e tal como Jesus disse em João 13.35, todos saberão que somos Seus discípulos. Não é para sermos conhecidos por Jesus pelo tamanho de nossa Bíblia, ou pelas roupas que usamos, ou pelo tamanho do nosso cabelo. É para declararmos que seguimos a Jesus através do amor prático, num ambiente real com seres humanos. Isso não é uma sugestão, conselho ou dica. Isso é um mandamento do Senhor.